

**MANIFESTO DE CANDIDATURA AOS ÓRGÃOS
SOCIAIS DA CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS ASSOCIAÇÕES DE TREINADORES**

1. Introdução

A Confederação de Treinadores de Portugal assume um papel central no desenvolvimento do desporto nacional, representando, defendendo e valorizando a profissão de treinador enquanto agente essencial do processo desportivo e educativo. Num contexto de crescente exigência social, científica e tecnológica, é fundamental reforçar o posicionamento do treinador como elemento estruturante do sistema desportivo, contribuindo para a formação de cidadãos, para o rendimento desportivo e para a promoção de valores éticos e sociais.

O presente manifesto traduz uma visão estratégica orientada para a valorização da profissão de treinador, a consolidação das associações de treinadores e o reforço da influência institucional da Confederação a nível nacional e internacional. A candidatura assenta numa lógica de continuidade, inovação e compromisso com o futuro da profissão, reforçando a ideia de que os treinadores devem falar a uma só voz, de forma coesa e representativa.

Assumimos como missão fortalecer o papel do treinador na sociedade, promovendo melhores condições de exercício profissional, acesso à formação de qualidade e reconhecimento público do impacto do treinador no desenvolvimento do desporto e da sociedade.

2. Candidatos

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente – António Jacinto Branco Vasconcelos Raposo

Vice-Presidente – Valter Bruno Fernandes Pinheiro

Secretário – Francisca e Vieira Caiado Ferreira Cardoso da Silva Paulo

DIREÇÃO

Presidente – Pedro Jorge Richheimer Marta de Sequeira

1º Vice-Presidente – Aldo Filipe Matos Moreira Carvalho da Costa

Vice-Presidente – Albino de Sousa Correia da Silva

Vice-Presidente – Marta de Sousa Ribeiro Martins

Vice-Presidente – Teresa Cristina Tourais de Afonso Rocha

CONSELHO FISCAL

Presidente – Rui Manuel Coelho Resende da Silva

Vice-Presidente – Paulo Alexandre Nunes Almeida Nogueira

Relator – Maria do Rosário Colaço Crespo Mendes Conceição

3. Visão

Uma Confederação forte, representativa e inovadora, capaz de afirmar o treinador como elemento indispensável ao desenvolvimento desportivo, social e educativo, promovendo uma profissão reconhecida, qualificada e valorizada.

4. Missão

Representar, apoiar e desenvolver os treinadores portugueses, promovendo a qualidade da formação, o reconhecimento social da profissão e a sua afirmação no plano nacional e internacional.

5. Valores

- Ética e responsabilidade profissional
- Competência e qualificação contínua
- Inclusão e igualdade de oportunidades
- Cooperação institucional
- Inovação e conhecimento
- Representatividade e participação

6. Eixos Estratégicos da Candidatura

6.1. Reconhecimento Social do Treinador

A valorização do treinador exige uma estratégia consistente de comunicação e posicionamento institucional. O treinador desempenha um papel determinante na formação desportiva e humana, sendo necessário reforçar o reconhecimento público da sua função.

6.1.1. Prioridades:

- Desenvolver campanhas de comunicação que promovam o papel social do treinador
- Reforçar parcerias com instituições públicas, privadas e académicas
- Valorizar o contributo do treinador na educação, saúde e inclusão social
- Promover o impacto social do treinador nos media e na opinião pública

6.2. Fortalecimento das Associações de Treinadores

A representatividade do setor depende da existência de associações fortes, organizadas e capazes de responder às necessidades dos treinadores de todas as modalidades.

6.2.1. Prioridades:

- Incentivar a criação de novas associações de treinadores
- Reforçar a cooperação entre associações
- Promover a partilha de boas práticas e conhecimento
- Apoiar a capacitação organizacional das associações
- Reforçar o diálogo permanente com os treinadores no terreno
- Criar um gabinete de apoio jurídico às associações de treinadores

6.3. Formação e Desenvolvimento Profissional

A qualificação contínua constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento da profissão e para a qualidade do treino.

6.3.1. Prioridades:

- Consolidar a Escola de Treinadores como referência formativa
- Desenvolver programas de formação contínua presenciais e digitais
- Criar programas de mentoria entre treinadores experientes e jovens treinadores
- Criar um programa de apoio ao bem-estar psicológico do treinador
- Promover investigação científica aplicada ao treino
- Reforçar a produção de conteúdos técnicos e pedagógicos
- Criação de um centro de recursos digital
- Promover parcerias para acesso a softwares de análise de desempenho e gestão de treino

6.4. Legislação e Valorização da Profissão

O enquadramento jurídico da profissão constitui um elemento essencial para garantir estabilidade, reconhecimento e dignidade profissional.

6.4.1. Prioridades:

- Contribuir para o aperfeiçoamento do regime jurídico do treinador
- Promover o cumprimento da legislação relativa à qualificação profissional
- Defender condições de trabalho justas e adequadas
- Colaborar com entidades governamentais na definição de políticas públicas
- Promover a valorização da carreira de treinador

6.5. Ética e Deontologia

A prática profissional deve ser orientada por princípios éticos que reforcem a credibilidade e responsabilidade social do treinador.

6.5.1. Prioridades:

- Promover o Código Deontológico do Treinador
- Criação de uma Comissão de Ética da CPAT
- Incentivar a criação de comissões de ética
- Desenvolver iniciativas de formação em ética no desporto
- Promover valores de respeito, integridade e responsabilidade social

6.6. Promoção da Igualdade e das Mulheres Treinadoras

A igualdade de oportunidades é essencial para um sistema desportivo mais justo, inclusivo e representativo.

6.6.1. Prioridades:

- Promover a participação de mulheres na profissão de treinador
- Incentivar a presença de mulheres em cargos de liderança
- Garantir igualdade de acesso à formação e progressão na carreira
- Promover a visibilidade das mulheres treinadoras
- Desenvolver programas de mentoria e apoio ao desenvolvimento profissional

6.7. Internacionalização e Cooperação

O reforço da presença internacional contribui para a valorização do treinador português e para a partilha de conhecimento.

6.7.1. Prioridades:

- Reforçar a participação em organismos internacionais de treinadores
- Desenvolver projetos europeus e internacionais
- Consolidar a Confederação Lusófona de Treinadores
- Promover intercâmbios técnicos e científicos
- Apoiar treinadores portugueses no estrangeiro

7. Compromisso

Esta candidatura assume o compromisso de trabalhar de forma colaborativa com associações, federações, instituições de ensino, entidades públicas e privadas, promovendo uma visão estratégica integrada para o desenvolvimento da profissão de treinador.

8 de abril de 2026

Acreditamos numa Confederação próxima dos treinadores, participativa e orientada para resultados concretos que contribuam para a valorização da profissão e para o desenvolvimento do desporto.

Os treinadores são agentes fundamentais da sociedade. Investir no treinador é investir no futuro do desporto e do país.